

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

EDUARDA CARDOSO VARMEING

**POSSO TE DAR O QUE EU SOU: O REPERTÓRIO ARTÍSTICO-
CULTURAL NA LINGUAGEM DA MÚSICA - OFICINA DE CANTO E
CORAL DA E.M.E.I.E.F. ELIZA SAMPAIO ROVARIS EM DIÁLOGO
COM O ENSINO DA ARTE**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2013

EDUARDA CARDOSO VARMEILING

**POSSO TE DAR O QUE EU SOU: O REPERTÓRIO ARTÍSTICO-
CULTURAL NA LINGUAGEM DA MÚSICA - OFICINA DE CANTO E
CORAL DA E.M.E.I.E.F. ELIZA SAMPAIO ROVARIS EM DIÁLOGO
COM O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciada no curso
de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Marcelo Feldhaus.

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2013

EDUARDA CARDOSO VARMEILING

**POSSO TE DAR O QUE EU SOU: O REPERTÓRIO ARTÍSTICO-CULTURAL NA
LINGUAGEM DA MÚSICA - OFICINA DE CANTO E CORAL DA E.M.E.I.E.F.
ELIZA SAMPAIO ROVARIS EM DIÁLOGO COM O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2013. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientador

Prof. Carlos dos Passos Paulo Matias – Mestre em Educação – (UNESC)

Prof. Barbara Eliana Milioli - Especialista

Aos meus pais Carlos Henrique e Olinda (*in memoriam*) por todos os ensinamentos. Aos meus irmãos Bruna e Luiz Henrique, por estarem sempre comigo. E ao meu namorado Gustavo, pela paciência e apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus, por estar comigo em todos os momentos, não permitindo que mesmo em meio à dor eu desistisse.

A minha família, que em todos os momentos esteve ao meu lado, apoiando, dando carinho. Tenho consciência que eu nada seria sem a ajuda de vocês: queridos Carlos, Bruna e Luiz Henrique.

Agradecer em especial a minha mãe (*in memoriam*), que não pode acompanhar toda a minha trajetória pela graduação, porém através de seus ensinamentos, me senti motivada a continuar e não parar no meio do caminho. E em especial ao meu melhor amigo e namorado Gustavo, pelo apoio e incentivo incondicional nas minhas decisões.

Agradeço também aos professores da escola Eliza Sampaio Rovaris que me deram a oportunidade de participar e conduzir a oficina de Canto e Coral e por sempre estarem ao meu lado quando precisei.

Agradecer a todos os amigos e parceiros da graduação que compartilharam comigo momentos de alegria e de muita tristeza nesses quatro anos.

Ao meu professor e orientador Marcelo Feldhaus, pelo carinho, pela amizade e toda a sua dedicação para me orientar nesta pesquisa.

Para finalizar, agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram com esta pesquisa: muito obrigada!

“Define-se o artista do espetáculo vivo como aquele que traz em seu próprio corpo sua obra de arte. A arte do espetáculo vivo é uma arte efêmera que acontece na mesma hora em que deixa de existir. É uma arte de momento presente e do corpo em movimento.”

Marcia Strazzacappa, 2008.

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e tem como objetivo: refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral. Para tanto discorro sobre assuntos pertinentes para a pesquisa como a hibridização das linguagens artísticas, o ensino da arte na contemporaneidade, a linguagem da música, oficina de canto e coral e ensino integral. Também trago a importância da música na escola e reflexões sobre gostos e repertórios musicais. Dialogo com autores como: Oliveira (2008), Ferreira (2001), Queiroz (2000), Garcia (2000), Ostetto (2004). Como objetivos identifico as contribuições da oficina de canto e coral para a aprendizagem significativa em arte; Reconhecer a importância da linguagem musical no ensino da arte; Reconhecer as relações das linguagens artísticas na formação cultural do sujeito; e refletir que o ensino integral pode ser um agente transformador nos processos de educação. A pesquisa foi desenvolvida a partir, de registros por meio de um espaço de narrativa, feita com ex-participantes da oficina de canto e coral, com o intuito de recolher informações, lembranças das suas vivências no coral, ou seja, o que foi significativo para estes alunos e que contribuiu para a aprendizagem em arte. Em decorrência disso concluo a análise de dados destacando que o processo de atenção e concentração foram os fatores cruciais revelados pelas crianças.

Palavras-chave: Linguagem da Música; Oficina de Canto e Coral; Ensino da Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Oficina de Canto e Coral 26 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2 – Oficina de Canto e Coral 26 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 – Apresentação (Noite de Luzes) 26 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 – Apresentação na Prefeitura de Criciúma. 26 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 – Oficina A Arte de Fazer Cantar - Momento da Acolhida 34 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6 – Oficina A Arte de Fazer Cantar - Momento da Acolhida 34 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7 – Oficina A Arte de Fazer Cantar - Momento da Apresentação de Slides 35 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 8 – Oficina A Arte de Fazer Cantar - Momento da Apresentação de Slides 35 **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 9 – Oficina A Arte de Fazer Cantar – Momento onde Cantamos as Músicas do Coral..... 37 **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho.

E.F. – Educação Fundamental I.

E.M.E.I.E.F. – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

MEC – Ministério da Educação.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

SC – Santa Catarina.

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A HIBRIDIZAÇÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE	15
3 A LINGUAGEM DA MÚSICA: BREVES CONCEITOS	18
3.1 CORAL E CULTURA: CONCEITOS PRELIMINARES	23
3.2 A OFICINA DE CANTO E CORAL NA E.M.E.I.E.F. ELIZA SAMPAIO ROVARIS E O ENSINO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL	24
4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA	27
4.1 SOBRE GOSTOS E REPERTÓRIOS MUSICAIS	28
5 A METODOLOGIA DA PESQUISA	30
6 ANÁLISE DE DADOS: EM REFLEXÃO UM ESPAÇO DE NARRATIVA COM O CORAL SONHOS DE OLINDA	33
6.1 PROJETO DE EXTENSÃO	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXO	43

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciei a graduação em Artes Visuais – Licenciatura, tive a oportunidade também de atuar como professora (ACT) no projeto de Tecnologias Educacionais em escolas do município de Criciúma/SC. Uma dessas escolas foi onde minha mãe atuou como professora e posteriormente como diretora durante vários anos de sua trajetória na educação.

Em 2010, seu último ano de trabalho, recém aposentada, Olinda Heinzen Cardoso Varmeling faleceu, deixando família, amigos, alunos e sonhos para trás. Sonhos que sempre foram compartilhados entre familiares e amigos. Um deles era o de proporcionar as crianças da escola em que atuou, oportunidades que fizessem elas vivenciarem momentos de aprendizagem tendo as linguagens artísticas, oficinas de leitura, matemática entre outras, como possibilidades de cidadania, já que a escola está localizada em um bairro com vulnerabilidade social da cidade.

No ano de 2011, a partir dos índices do IDEB, a escola recebeu o Projeto Mais Educação, com o objetivo de pelo Ensino Integral, desenvolver noções de cidadania e qualificar os processos de ensino aprendizagem a aproximadamente 150 crianças matriculadas na unidade. Além do ensino regular (Educação Infantil e Anos Iniciais) foi criado na escola oficinas de dança, coral, matemática e letramento, com financiamento do MEC. Era hora de colocar em prática uma das metas da professora e diretora Olinda, ainda que sua presença física não estivesse mais entre nós. Surgia o Coral da E.M.E.I.E.F. Eliza Sampaio Rovaris.

Desde o surgimento do coral até o final do ano de 2012 passaram por ele três maestrinas, uma delas fui eu, pelo fato de estar cursando Artes Visuais – Licenciatura e de ter tido na matriz curricular a disciplina de Linguagem Musical e Educação. Estava ciente que necessitava ampliar meus conhecimentos técnicos na área de regência, porém o desejo, o desafio e a oportunidade fizeram-me aceitar o convite e conduzir um grupo de 26 crianças em oficinas semanais com duração de 3h30min, resultando em uma das atividades do projeto.

Na oficina de canto e coral não aconteciam apenas ensaios para apresentações, haviam também momentos de troca de informações/conhecimentos entre a maestrina e os alunos. Uma forma de conhecer outras culturas, experiências e a partir do conhecimento da linguagem sensível da música, repensar a atuação

das crianças na escola e no bairro enquanto sujeitos que constróem histórias ao mesmo tempo que são construídos por elas.

A oficina de Canto Coral, teve duração de 1 ano, já que o projeto exige a renovação das atividades a cada término de 1 ano. Embora atualmente o coral não esteja em atuação, muitas experiências foram vividas durante o projeto. Era notável o envolvimento das crianças a cada encontro e apresentação feita. No entanto enquanto professora em formação me questionava: será que a experiência está contribuindo para a aprendizagem dos alunos em sala de aula? As atividades propostas na oficina dialogam com os conteúdos e metodologia desenvolvida no ensino regular?

É a partir dessas questões que surge o meu problema de pesquisa: como a atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos estéticos nas aulas de arte? A problemática se dilui em questões norteadoras: a oficina de Canto e Coral contribui para a qualificação da aprendizagem do aluno? qual a importância da linguagem musical no ensino da arte? quais as relações das linguagens artísticas com a formação cultural do sujeito? o ensino integral pode ser um agente transformador nos processos de educação do sujeito?

Dessa forma proponho como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Estruturando a pesquisa, divido-a em sete capítulos onde procuro sempre destacar reflexões sobre assuntos importantes e dialogar com autores que abordam as temáticas relacionadas a minha problematização. No segundo capítulo abordo concepções sobre as diferentes linguagens artísticas. Evidencio também a importância das relações entre as linguagens, ou seja, é fundamental reconhecer o que há de comum entre o teatro e a dança, a música e as artes visuais entre outras.

No terceiro capítulo discuto conceitos sobre a linguagem da música e sua história passando pela Pré-história, a Idade Média chegando até na Contemporaneidade. Ainda neste capítulo trago como subcapítulo diálogos com o coral e a cultura e uma pequena história contando a trajetória do coral Sonhos de Olinda.

Durante o quarto capítulo discorro sobre a importância e a presença da música nas escolas, procurando evidenciar que a música desenvolve capacidades

de percepção e compreensão através do ritmo, da harmonia, e da melodia. Como subtítulo finalizo com uma discussão sobre gostos e repertórios músicas. No capítulo seguinte trago a Metodologia da Pesquisa seguido da análise de dados e do projeto de extensão. A pesquisa se finda com as considerações finais.

2 A HIBRIDIZAÇÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ao falarmos de linguagens artísticas é comum vir a mente produções que envolvam as artes visuais, a dança, a música, o teatro, o cinema entre outras. A princípio pode parecer não haver relações entre elas, no entanto ao analisarmos com mais profundidade é possível perceber que em especial na contemporaneidade, cada vez mais que as linguagens relacionam-se de diferentes maneiras. De acordo com Oliveira (2008, p.75),

Para tanto é preciso ter em consideração que, quando me refiro a relações, não levo em conta apenas as possíveis associações por similitude, mas igualmente as relações por oposições e mesmo entre fenômenos homônimos que se dão de modo distintos em “linguagens” diferentes entre si.

A autora ressalta as possíveis relações existentes entre as linguagens. No entanto, o que entendemos por linguagem? As linguagens surgiram a partir da comunicação, é algo que sai de dentro para fora e são usadas para expressar sentimentos, para manifestar algo, “é um conjunto (sistema) de signos, organizado mediante regras, visando a comunicar significados.” (OLIVEIRA, 2008, p. 77). Podemos identificar duas grandes áreas da linguagem: a verbal e a não-verbal. As linguagens verbais envolvem a integração da fala e da escrita, e é usada pelo ser humano no seu dia a dia para a comunicação. Outras comunicações como o desenho, imagens, símbolos, música, gestos envolvendo o corpo são as linguagens não-verbais. Nesse sentido podemos reconhecer que as linguagens artísticas estão diretamente relacionadas a este tipo de linguagem.

É importante perceber que as relações entre linguagens não limitam-se “ao texto verbal, [...] podemos considerar como texto um balé, uma instalação, uma música, uma escultura. Texto é uma unidade de análise.” (OLIVEIRA, 2008, p. 76). A relação entre uma linguagem e outra são dadas a partir do momento em que nos questionamos o que há de comum entre uma e outra, ou seja:

A arte são todas as artes, e assim introduz sua obra, questionando o que há de comum entre uma catedral e uma sinfonia, entre um quadro e uma ânfora, ou entre um filme e um poema. [...] ele fornece bases para a possibilidade de inter-relacionar formas estéticas de natureza distinta.” (SOURIAU apud OLIVEIRA, 2008, p. 81 - 82)

Diante do pensamento do autor evidencia-se a importância das relações

entre as linguagens, ou seja, é fundamental reconhecer o que há de comum entre o teatro e a dança, a música e as artes visuais entre outras. Essas relações possibilitarão ao aluno uma aprendizagem mais significativa.

Normalmente o ensino da Arte nas escolas, contempla somente uma linguagem. Ou em casos específicos, contempla-se as linguagens de forma isolada. Esse fator ocasiona uma experiência fragmentada,

[...] ou o aluno conhece apenas uma “linguagem” artística, geralmente a visual; ou conhece distintas “linguagens”, sem estabelecer relação entre elas, de modo que o conhecimento de uma área não contribui para o aprendizado das demais. (OLIVEIRA, 2008, p. 80)

Nesse movimento é importante aprofundarmos algumas reflexões sobre as relações entre as linguagens. Por exemplo, quando falamos da linguagem da pintura e a linguagem visual, procuramos buscar os elementos que a estrutura se sustenta, “[...] duas diagonais que se cruzam, ou um quadrado, um triângulo, isto em se tratando de uma imagem bidimensional.” (idem 2008, p. 88). A junção desses fatores possibilitam que façamos a leitura e o estudo da imagem.

Percebemos também relações entre a linguagem musical e a visual, por exemplo, em um clip, com suas imagens, cores, movimentos, composição, ou mesmo no cinema, onde temos cenas com trilhas sonoras em que é possível estabelecer relações com a linguagem visual e a música. O teatro no que se refere a cenografia, iluminação, objetos de cena, figurinos, desempenho do ator/atriz com os efeitos sonoros e códigos que se fazem presentes nas diferentes linguagens.

Nesse viés dentro de uma linguagem encontramos composições que se relacionam com diversas linguagens. Nas composições sonoras, que envolvem a linguagem da música, o elemento fundamental não pode ser outro a não ser os parâmetros do som. Pode-se dizer que nas diferentes manifestações do sistema ou gêneros musicais, seja o samba, rap, rock, gêneros eruditos, dentre outros, haverá relações com os parâmetros que envolvem o timbre, a intensidade, a altura e a duração.

Inicialmente, a diversidade e o contraste entre timbres geram uma espécie de textura na música; a diversidade de altura desenha a linha melódica; diferentes e sucessivas durações de sons dão origem ao ritmo. (OLIVEIRA, 2008, p.92)

A autora destaca ainda o conceito de harmonia que encontramos não apenas na linguagem musical, mas em outras linguagens como nas artes visuais, dança e teatro. De acordo com Oliveira (2008, p.93) “na música, a harmonia é um

procedimento que pode ser utilizado para relacionar altura, intensidade, timbre e duração.” O mesmo ocorre na análise dos componentes de uma imagem, em uma cena teatral ou em uma composição coreográfica, ou seja, o conceito de harmonia permeia todas essas linguagens. Outro procedimento que pode ser encontrado em diferentes linguagens é o ritmo, que na visão de Schafer (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 93):

Ritmo é então uma regra utilizada para a combinação de sons de acordo com a duração de cada um. Sons com duração alternadamente regular determinam uma sequência rítmica definida. Nas imagens visuais, por outro lado, o ritmo é visual; e ele pode ser percebido a partir de presenças e ausências de elementos.

Consideramos o ritmo um dos elementos da linguagem visual para a criação de uma imagem. Enfim, são muitas as possibilidades de relações entre as diferentes linguagens artísticas/estéticas, no entanto comungo do pressuposto que cada linguagem consiste em um texto, no qual possui duas dimensões indissociáveis: o plano de expressão e o plano de conteúdo. (OLIVEIRA, 2008)

Nesse sentido Bourdieu (*apud* OLIVEIRA, 2008, p.81) comenta sobre a homologia que existe entre as linguagens:

[...] o campos de produção e de difusão das diferentes espécies de bens culturais – pintura, teatro, literatura, música – são entre si estrutural e funcionalmente homólogos, e mantem além do mais uma relação de homologia estrutural com o campo de poder onde se recruta o essencial de sua clientela.

Evidencio essas conexões para mostrar que não há apenas uma relação presente do público com a Arte, mais sim existe uma homologia nas diferentes linguagens que podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa. O hibridismo está totalmente ligado a estas relações uma vez que o “hibridismo é a palavra formada com elementos tirados de várias línguas, [...] Que provém de espécies diferentes; composta de elementos de origem diversa.” (BUENO, 1996, p. 341).

Dessa forma é importante que a prática dos professores abrace as relações entre linguagens, a partir de uma “proposta transdisciplinar” (OLIVEIRA, 2008, p. 95), onde os professores de diferentes áreas de conhecimento, ou de diferentes linguagens, vão planejar e fazer avaliações contínuas, significando e relacionando as linguagens, permitindo assim uma compreensão conjunta e paralela das manifestações estéticas.

3 A LINGUAGEM DA MÚSICA: BREVES CONCEITOS

Música, palavra derivada do idioma grego “a arte das musas”, podemos considerar que a música é uma das linguagens da arte. O som, assim como a fala, pode ser representada através de notação/notas musicais.

A música é a expressão da cultura de um povo em seu espaço e seu tempo. Ela envolve as pessoas, no mental e no físico de forma sensorial. Quando apreciamos a música, automaticamente não conseguimos ficar parados, cantamos, nos emocionamos, rimos, choramos...

Nesse sentido podemos descrever a música como a junção de vários sons que quando ordenados formam ritmos, existindo uma harmonia entre eles. Wisnik (1989, p. 27) “descreve a música originariamente como a própria extração do som ordenado e periódico do meio turbulento dos ruídos.” É uma criação da prática cultural existente em qualquer grupo humano e pode ser considerada uma arte dos sons. A música é composta por importantes elementos, o som, o ritmo, a harmonia e a melodia, onde som segundo Wisnik (1989, p. 27) é,

Constante, com altura definida, se opõe a toda sorte de barulhos percutidos provocados pelo choque dos objetos. Um som afinado pulsa através de um período reconhecível, uma constância frequência. Um ruído é uma mancha em que não distinguimos frequência constante, uma oscilação que nos soa desordenada.

Um dos elementos que se faz presente a todo momento é o ritmo, fundamental para se fazer música. Ele é a composição de uma sequência de sons ordenados, para melhor entender, obedece uma certa regularidade “ao movimento regular do relógio, das pulsações do seu coração chamamos ritmo.”¹ Já a harmonia,

[...] é a combinação dos sons simultâneos dados de uma só vez, formando um todo agradável ao ouvido. Também pode ser definida como a arte de formar e encadear os acordes, entendendo-se por acorde a combinação simultânea de três ou mais sons.²

Outro elemento que se faz importante para a existência de uma música é a melodia pois ela é fundamental para a sequência de sons que estão presentes em

¹ Disponível em: (<http://www.colegioraizes.com.br/raizesdaserra/wp-content/uploads/2012/07/Elementos-da-M%C3%BAAsica-7%C2%BA-ano.pdf>), acesso em 14/10/13 às 9h.

² Disponível em: (<http://www.colegioraizes.com.br/raizesdaserra/wp-content/uploads/2012/07/Elementos-da-M%C3%BAAsica-7%C2%BA-ano.pdf>), acesso em 14/10/13 às 9h15min.

http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/Apostilas/PDFs/9ano_01_Elementos%20da%20musica.pdf

uma composição musical. A melodia, geralmente é feita por apenas uma voz, e encontra apoio da harmonia e do ritmo para dar sequência a um agrupamento de notas de diferentes sons, organizadas de um modo a fazer sentido musical para quem a escuta. “Para termos uma melodia, é preciso movimentar o som em diferentes frequências. Isso é chamado mudança de altura. Uma melodia pode ser qualquer combinação de altura” (FERREIRA, 2001, p. 100). É o encontro com a letra da música, pois as duas conversam e falam em um modo muito particular com cada indivíduo que está ouvindo/escutando alguma música, em diferentes estilos, rap, funk, moda de viola entre outros.

Os sons, ruídos e o silêncio, fazem parte do cotidiano. Estamos cercados por ondas sonoras produzidas pelo ambiente e também pelas pessoas em todos os momentos. As ondas sonoras são formadas pela presença e a ausência de um movimento. Ausência quando há um intervalo de silêncio em meio ao barulho, pois sem estas pausas o sistema auditivo não suportaria a pressão formada por estas ondas sonoras. A presença é quando há um choque em algum objeto sonoro, formando as ondas sonoras.

É importante sabermos diferenciar o escutar do ouvir. Ouvimos muitos sons diariamente, no entanto é necessário exercitar a escuta com atenção. Queiroz (2000, p.29) destaca que escutar “é estabelecer relação com o som ou a música, o que é muito diferente de apenas captar a vibração sonora, isto é ouvir.” Dessa forma o ser humano, precisa atentamente, organizar seus sentidos para consecutivamente, registrar suas percepções daquilo que ouve.

Quando ouvimos sem escutar, isto é, sem colocar atenção sobre o sentido auditivo, nos tornamos extremamente passivos a tudo o que se passa no universo sonoro. Este é o estado em que vivemos praticamente todo tempo. (QUEIROZ, 2000, p. 32)

O autor relata, que quando não colocamos atenção, nas coisas que ouvimos estamos deixando de participar ou nos tornamos ouvintes passivos, ou seja, identificamos o que ouvimos, porém não fizemos nenhuma relação ou significação com o som. Isto quer dizer que quando uma pessoa conversa com você, ou você ouve um sinal de alerta e não toma nenhuma atitude, precisa atentamente treinar seu sistema neuroauditivo, pois isto pode causar algum dano a alguém ou até mesmo a si. O ser humano está acostumado a quando falamos de atenção relacionar diretamente ao sentido do “olhar”, esquecendo-se que pode ativar outros como o escutar, cheirar, sentir servindo de possibilidades para uma vivência mais

completa e sensorial.

Considero então que a música se faz presente quando colocamos atenção no seu ritmo, na melodia e na sua harmonia pois ela só acontece quando conseguimos organizar essas vibrações/ondas sonoras em um determinado trecho do tempo.

As ondas sonoras, ou os sons que ouvimos quando conseguimos escutar, se tornam ritmos, criando-se uma harmonia, “isto é, da sequência musical das diferentes vibrações que se sucedem no tempo.” (QUEIROZ, 2000, p.108) A música se faz presente no momento que está ocorrendo, após essa experiência, ficam apenas os instrumentos, o músico, as partituras ou o registro da experiência, isto é, só os meios que as criaram. Logo, a presentificação da experiência é fundamental para estabelecer relações sensíveis entre letra, melodia, harmonia, ritmo e demais cenários estabelecidos com a linguagem da música.

Por ser uma arte do tempo, a música só existe enquanto soa, ou seja, enquanto a sequência de vibrações sonora está ocorrendo. Resta depois a partitura, o instrumento, o músico, isto é, os meios que a criaram, mas a música não existe mais – diferentemente de um quadro ou escultura. A música tem finitude de todo evento que transcorre no tempo, como a vida humana por exemplo. (QUEIROZ, 2000, p. 110)

A música nasceu na pré-história a partir do homem que imitava os sons que saíam da natureza, eles usavam os sinais: gritos, batidas nas pedras e sons corporais para a sua comunicação. Não era seu objetivo fazer/criar música mais sim imitar a natureza, com o passar do tempo o homem descobriu e conseguiu distinguir ritmos e sons a partir das ondas do mar, das tempestades que se aproximavam e das vozes dos vários animais selvagens, e através da sua própria voz. (PRADO, 2007).

Mas a música pré-histórica não se configurou como arte: teria sido uma expansão impulsiva e instintiva do movimento sonoro ou apenas um expressivo meio de comunicação, sempre ligada às palavras, aos ritos e a dança³.

Na Idade Média fazia-se muito presente as músicas religiosas/litúrgicas, que na época eram “uma forma de elevar a Alma Humana e aproximá-la de Deus”⁴ Com a queda do Império Romano a igreja passou a ter um papel fundamental para a transformação da música, em 590 foi eleito papa São Gregório Magno que fez a

³ Disponível em: (<http://pt.scribd.com/doc/88153421/Musica-na-Pre-Historia-e-Antigas-Civilizacoes>), acesso em 14/10/13 às 10h20min.

⁴ Disponível em: (http://arterusso.net/assets/textos/harte_2/imedia_musica.pdf), acesso em 14/10/13 às 11h.

escolha, de cânticos litúrgicos e criou uma coletânea em sua própria autoria com o nome de Antifônário. A forma de cantar recebeu o nome de canto gregoriano, pois “este canto tinha uma melodia simples que seguia o ritmo das palavras,”⁵ nesta época até o final da Idade Média os instrumentos musicais foram proibidos nas igrejas, uma vez que a música era considerada como um canto monódico, cantada por apenas uma voz. Já a música renascentista era uma mistura da religião com a música profana, onde a igreja deixou de ser menos rígida e o homem não vivia mais apenas pelos valores da igreja, encontrando valores nele mesmo e na natureza. Seguindo a história da música chegamos no período moderno onde novas tecnologias surgiram a favor da música, em relação a sonoridade, neste contexto foram criados os instrumentos musicais eletrônicos como a guitarra e o sintetizador, ligados a música pop rock e outros gêneros musicais.

Houve então uma renovação na linguagem musical devido à procura de novos timbres, novas harmonias, novas melodias e novos ritmos assim como o aparecimento de novos métodos de composição musical⁶.

Na contemporaneidade a trajetória da música popular moderna está ligada à urbanização e ao surgimento das classes sociais. Atualmente tem buscado adaptar-se a um mercado totalmente ligado “à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria...)” (NAPOLITANO, 2005, p. 11). A música popular consegue em seu contexto, reunir vários elementos musicais e se faz presente na relação não apenas dos gêneros musicais mas também outras linguagens como a dança a poesia e a performance. No século XVIII e XIX, as poesias e as performances da música erudita, as danças folclóricas e as músicas religiosas ou revolucionárias da época se faziam presentes nessa nova estrutura econômica, assim o interesse por um tipo de música aumentou.

Portanto, as relações entre música popular e história, assim como a história da música popular no Ocidente, devem ser pensadas dentro da esfera musical como um todo, sem as velhas dicotomias “erudito” versus “popular”. (NAPOLITANO, 2005, p. 12).

Existem três importantes mudanças que ocorreram na trajetória da música ocidental: a primeira é o momento da “revolução burguesa” onde a população não podia se manifestar. Houve o “banimento da música de rua, canções políticas

⁵ Disponível em: (<http://www.slideshare.net/be23ceboh/histria-da-msica-9357504>), acesso em 14/10/13 às 11h12min.

⁶ Disponível em: (<http://www.slideshare.net/be23ceboh/histria-da-msica-9357504>), acesso em 14/10/13 às 11h12min.

circunscritas a enclaves operários, vanguardas marginalizadas ou assimilada” (NAPOLITANO, 2005, p. 12). Um outro momento importante foi por volta de 1890 onde surgiu a cultura de massa e as novas estruturas monopolíticas que tomaram conta dos mercados, tornando-se

[...] Evidente a existência de um sistema de editoria musical centralizada. [...] Paralelamente, ocorre o desenvolvimento rápido das indústrias de gramafones. [...] predomínio da forma canção e de gêneros dançantes já configurados (NAPOLITANO, 2005, p. 13).

O terceiro e último momento veio depois da II Guerra Mundial, onde o rock’n roll, a cultura pop e o jazz sofreram mudanças, uma vez que através da sua criatividade e de seus comportamentos, procuraram buscar a “autenticidade das formas culturais e musicais.” (NAPOLITANO, 2005, p. 13).

É na música moderna, com ênfase na contemporaneidade que surgem gêneros musicais. Os gêneros são todos os diferentes estilos que encontramos na música, seja ele sertanejo, rock, pop, reggae, entre vários outros que ouvimos no nosso dia a dia, em diferentes meios de comunicação. São diversos os gêneros existentes, porém costumamos ouvir somente o que nos é oferecido pela indústria cultural⁷. As crianças, por exemplo, estão acostumadas a ouvir somente o que seus pais gostam, o que está na moda, ou ainda o que passa na televisão, uma vez que eles não tem contado com outros gêneros. Ninguém pode gostar do que não conhece. As crianças estão sujeitas a gostar somente deste ou daquele gênero porque o pai ou a mãe gostam de escutar, e muitas vezes não aumentam seu repertório musical por estarem acostumadas a ouvir somente um. De acordo com Ostetto (2004, p.56), “é verdade, as crianças trazem suas experiências, vivências, conhecimentos construídos na relação que estabelece com o seu contexto, com o mundo a sua frente, ao seu redor”.

Por isso, é importante também compreender que o tipo de música apresentada pelas crianças reflete seu repertório. No entanto é fundamental “[...] possibilitar coexistência dos mais variados tipos de música, de modo a provocar o encontro e o debate de significados e sentidos – do estranhamento às estranhas do novo.” (OSTETTO, 2004, p. 58).

Quando possibilitamos as crianças e até mesmo os adultos a ouvirem novos gêneros musicais, estamos colocando-nos a disposição, para a ampliação do

⁷ Indústria Cultural – Podemos considerar que é o processo pelo qual a arte é transformada em objeto de consumo.

repertório cultural. Em virtude dessas escolhas vimos que os gêneros musicais também dividem-se em grupos, bandas, duplas sertanejas, ou seja, cada estilo é composto por uma ou mais pessoas.

3.1 CORAL E CULTURA: CONCEITOS PRELIMINARES

Na direção de ampliar os conhecimentos em relação as vivências com a música, foco de estudo dessa pesquisa, discuto nesse texto, conceitos inerentes ao coral como uma possibilidade dinâmica para a aprendizagem da música na escola e também fora dela, oportunizando a construção de conceitos importantes sobre a linguagem musical, bem como desenvolvendo valores atitudinais como, respeito e a interação com o grupo.

O Coral, como um instrumento dinâmico do fenômeno social que está em constante transformação, busca sempre uma identidade com valores humanos significativos: Valorização da própria individualidade, Valorização da individualidade do outro e o respeito às relações interpessoais. Envolvendo-os num comprometimento mútuo de solidariedade e cooperação para que os membros se tornem mais eficientes como pessoas e como membros do grupo. (MATHIAS, 1986, p. 22)

Um coral pode ser formado por um grupo de pessoas, onde canta-se músicas com sintonia nos tons de voz contemplando a harmonia de ritmos, melodia e diferenciação de vozes. Normalmente conta com soprano, contra-alto, baixo e tenor. As vozes femininas, são mais agudas, logo, em um coral distribuem-se em soprano e contra-alto. Já as vozes masculinas dividem-se em baixo e tenor. As crianças são por vezes denominadas sopraninos, por possuírem vozes mais agudas.

Essa sistematização visa “reunir e unir as pessoas para fazerem música, cantar e sentir o grande poder de comunicação que vem de dentro de cada um, através do Coral – um canto apaixonante” (MATHIAS, 1986, p.17). As vozes presentes em um coral são organizadas no grande grupo, pois encontramos diferentes tipos de vozes. Cabe ao maestro/maestrina a partir de testes de audição, organizar a distribuição de cada tipo de voz em lugares que gerem uma harmonia. Essa organização também influencia nos arranjos da música, ou seja, partes em que essas vozes podem ou não cantar a música.

A voz é um instrumento a serviço de dois distintos fazeres. Em primeiro lugar, a voz é um dizer; diz fonemas, palavras, frases, discursos, numa palavra, a voz é logos. Mas a voz também é um cantar; canta notas, motivos

melódicos, frases musicais, melodias. A voz agora é mélos. São duas diferentes manifestações da oralidade que podemos analiticamente distinguir, mas que, são indissociáveis, por que complementares (CARMO, 2004, p. 218)

A experiência com a música é capaz de proporcionar diferentes aprendizagens fazendo ampliar nossos conhecimentos em relação a nossa cultura. Sabemos que o conceito de cultura envolve o contexto histórico de uma sociedade, onde você está inserido. Somente conseguimos ampliar nossa cultura através do estudo, das vivências e das aprendizagens que conseguimos durante o tempo. A cultura também está totalmente conectada com a educação. Santos (2008, p.21) diz que,

[...] Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como rádio, o cinema a televisão. Ou então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ao seu modo de se vestir, à sua comida, ao seu idioma.[...]

Entendemos então que cultura é uma extensão do processo social e “não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer da arte”. (SANTOS, 2008, p.44). É construída historicamente, ou seja, é considerada, uma das capacidades que o homem carrega desde o momento em que nasce.

Na escola o aluno desenvolve sua cultura, por exemplo na arte, através da apreciação das produções artísticas, do contato com as diferentes linguagens da arte, do conhecimento com as produções artísticas já produzidas historicamente. São “ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar o comunicar” (PCN, 2000, p. 19), em que o aluno vai estruturando, transformando, ao interagir com as diferentes linguagens, entre elas a música.

3.2 A OFICINA DE CANTO E CORAL NA E.M.E.I.E.F. ELIZA SAMPAIO ROVARIS E O ENSINO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

A linguagem da música esteve presente na escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris a partir da implantação da Lei Nº 11.769/08 que trata da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas. Com o baixo desempenho no IDEB, a escola passou a ter ensino integral sendo um turno o ensino regular e no contraturno oficinas extracurriculares.

O programa do MEC foi implantado na escola no ano de 2011, com as oficinas de Canto e Coral, Matemática, Letramento e Dança. A escolha da oficina de Canto e Coral veio ao encontro de um desejo já histórico da escola com o objetivo de desenvolver potencialidades do canto, integração e ampliação do repertório artístico-cultural dos alunos.

Inicialmente a oficina envolveu as turmas do 1º ao 5º ano do E.F. separadamente. Eram poucas as crianças que queriam participar, os ensaios, aconteciam apenas quando ia ter apresentação, pois a maestrina juntava todas as turmas para cantarem todos juntos. Não havia sincronismo, as vozes não se alinhavam e a escolha de repertório era outro desafio, já que os alunos demonstravam interesse apenas pelas músicas que ouviam, resistindo a novos repertórios.

Com o decorrer do projeto a oficina teve nova maestrina/monitora que e o coral passou a ter horários fixos integrando as crianças de diferentes séries/anos. Os ensaios envolviam aquecimento vocal, técnicas de voz, expressão corporal, apreciação de vídeos, roda de debates e ensaios. Isso culminou em apresentações nas reuniões de diretores das escolas municipais de Criciúma, noite de luzes do Centro Educacional Marista do Bairro Renascer entre outras programações.

O número de crianças aumentou e mais uma vez o coral recebeu uma nova maestrina/monitora. O coral já estava sendo reconhecido nos lugares e as crianças estavam confiantes em cantar. Após meses de trabalho era momento de criar uma identidade a proposta. Surgia o “Sonhos de Olinda”, em homenagem a uma grande professora que havia trabalhado na escola.

Como o coral era algo novo na escola e no bairro, foram feitas apresentações em reuniões de pais, e dias comemorativos como Dia das Crianças, Páscoa, Festa Junina entre outras. Em apenas um ano o coral cresceu em relação ao interesse das crianças em participar e dos convites que surgiam para ele cantar em diversos lugares e ocasiões.

Figura 1 – Oficina de Canto e Coral



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 2 – Oficina de Canto e Coral



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 3 – Apresentação (Noite de Luzes)



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 4 – Apresentação na Prefeitura de Criciúma



Fonte: Acervo da Pesquisadora

4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA

Propor a música na escola, não é algo contemporâneo. Há muito tempo, desde os Jesuítas no século XVI, já utilizava-se a música para os rituais de catequização, com as crianças indígenas, onde as letras e melodias serviam de aprendizagem transmitindo os conceitos cristãos. A música é uma das formas mais antigas do ser humano se expressar. De uma forma ou de outra, conseguimos compreender a importância que ela tem para a aprendizagem, basta apenas os educadores de música saberem trabalhar isto com os alunos.

De acordo com Ferreira (2001, p.95),

Ao apresentarmos as diversas concepções teóricas que embasam o ensino musical, procuramos levar o professor a refletir sobre sua própria prática. Entendemos como fundamentais as questões relativas ao respeito à diversidade cultural – multiculturalismo - , ao acompanhamento e à incorporação das modificações da atualidade e à ênfase na criação com base na exploração das possibilidades do objeto sonoro.

O autor nos faz refletir sobre vários motivos, desde a prática do professor de música dentro da sala de aula até o que ela proporciona ao aluno. São questões como estas que fazem nos dar importância para a socialização da educação musical dentro da sala de aula, já que música é uma das linguagens da arte, que já citado em textos anteriores, desenvolve habilidades sensoriais.

Podemos considerar que a música desenvolve potencialmente no aluno capacidades do desenvolvimento do potencial criativo, da ludicidade, da formação de repertório, do ouvir e do escutar, da criticidade.

Mas há muito mais a ser explorado no universo sonoro. A música é um veículo que desenvolve potencialidades do indivíduo como a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa etc (FERREIRA, 2001, p. 84).

A música desenvolve capacidades de percepção e compreensão através do ritmo, da harmonia, e da melodia. Ela possibilita ao aluno a oportunidade de conhecer outras culturas, repertórios, instrumentos etc. Inúmeros são as possibilidades de ensinar e aprender música. Na educação infantil por exemplo, quando a música é trabalhada através da relação do movimento com a palavra, as crianças desenvolvem com mais facilidade a imaginação e a sua expressão.

Assim “a música deve ser para todos e não somente para aqueles com especial tendência” (FERREIRA, 2001, p. 90). Retomando um pouco da história da

música, no final do século XX, foi implantado no Brasil, sob a responsabilidade de Villas-Lobos, com o apoio do governo de Getúlio Vargas, a educação musical pelo canto orfeônico, onde a música folclórica, e hinos brasileiros, teve um caráter nacionalista e disciplinar nas escolas,

O canto Orfeônico acabou transformando a aula de música em uma teoria musical baseado nos aspectos matemáticos e visuais do código musical, com a memorização de peças orfeônicas que, refletindo na época, eram caráter folclórico, cívico e de exaltação (PCN, 2000, p. 24).

Depois de algum tempo o canto orfeônico foi substituído pela educação musical, “criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60” (PCN, 2000, p. 24). Mas o tocante da música foi na década de 1990, onde entra em debate “sobre o que precisa ser feito para melhorar o ensino da música nas escolas” (FERREIRA, 2001, p. 92) já que a “tecnologia e a educação, mercado de trabalho, a interdisciplinaridade, a contextualização, os temas transversais são somente alguns dos desafios para aqueles que estão envolvidos com educação musical no Brasil no momento” (FERREIRA, 2001, p. 92). Anos mais tarde a Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acrescenta novos parágrafos ao art. 26, para tornar obrigatório o ensino da música na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

Com o passar do tempo a trajetória em relação ao ensino da música nas escolas sofreu mais algumas mudanças e no ano de 2008 foi criada a lei Nº 11.769, onde todas as escolas de educação básica deverão ter o conteúdo de música obrigatório. De acordo com a lei “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o item 2º deste artigo”.

A educação musical, passou e está passando por mudanças, pois a cada momento as coisas se modificam e é preciso repensar as práticas, por isso quando pensarmos em ensinar ou aprender música, é necessário reflexão já que são inúmeras as possibilidades para a ampliação do conhecimento sonoro. Um desses aspectos é a variedade de repertórios e gostos musicais presentes na atualidade e que muitas vezes refletem a cultura musical de uma região.

4.1 SOBRE GOSTOS E REPERTÓRIOS MUSICAIS

A música enquanto som, ritmo e poesia está muito presente na vida das

peessoas. Conforme destacado anteriormente os gêneros, estilos e o próprio som das coisas formam músicas. A própria indústria cultural é responsável por massificar e propagar a música em diferentes pontos de nosso planeta a partir da lógica da globalização. Nesse aspecto é importante conhecermos essas diferentes finalidades e variedades da linguagem musical,

[...] há música em tipos e variedades muito distintas, definindo o que é música artística, a serviço de algum valor humanístico; o que é a música veiculada pelo meios de divulgação, a serviço de propagar a ansiedade aquisitiva; o que é a música que atende a uma necessidade social, como os diversos ramos da música popular e folclórica, a serviço da expressão dos sentidos coletivos; o que é a música voltada para a pesquisa da própria linguagem musical, a serviço da evolução das formas musicais; o que é a música que procura vender a própria música, a serviço dos ganhos do próprio artista e seus empresários (QUEIRÓZ, 2000, p. 26).

As pessoas gostam de um certo estilo de música ou de outro, por que escolhe a música que quer ouvir ou acaba gostando do que ouve/escuta por acaso. Quando criança ouvimos aquilo que nos colocam a disposição, então me pergunto: as crianças gostam do que estão ouvindo? Não podemos desconsiderar que por trás de um gosto musical há sempre um sujeito, uma história seguida de práticas culturais.

O estímulo por escutar um estilo ou outro, faz-nos gostar ou não da música, assim acontecem com as crianças que acabam escutando muitas vezes o que veicula-se na mídia, o que os pais e/ou irmãos mais velhos escutam. Com o passar do tempo frequentamos outros lugares, ouvimos novas músicas e novos repertórios se formam “mas é preciso perguntar, o que faz cada um de nós preferir este ou aquele tipo de música? (OSTETTO, 2004, p. 47).

Dessa forma recebemos muitas influências, seja em casa escutando junto com os pais, ou nas ruas, na escola e com o passar do tempo ampliamos o repertório musical adquirimos possibilidades de ampliar nosso gosto. Por falar em gostos, cabe a cada ser humano respeitar o gosto do outro. É uma aprendizagem, necessária e difícil. Oportunizar experiências com a música, “ajuda-nos a refletir sobre o universo das preferências e das experiências estéticas que vivem e permitem viver diferentes sujeitos, homens e mulheres” (OSTETTO, 2004, p.49-50). Contudo ninguém pode gostar do que não conhece.

5 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Refletindo sobre o termo pesquisa compreendo e concordo com os autores que li, que ela é a busca por conhecer algo, aprofundar o conhecimento em um certo assunto. Envolve entender, conhecer, identificar tudo o que rodeia um problema. Acredito que como coloca Demo (1990, p. 16) pesquisa é “processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória”. Todo pesquisador descobre, pensa, sistematiza e conhece o que está pesquisando. Na área da arte, é a busca por um novo olhar, desconstruir para construir novos conhecimentos, ter ideias de criação e para isso a pesquisa é fundamental. Partindo disso chegamos a um ponto essencial: proponho uma pesquisa sobre arte, onde de acordo com Leite (2003, p.30):

Pesquisa sobre arte é aquela que é feita por pesquisadores, tendo como produto final um texto. E pesquisa em arte, diferentemente é aquilo elaborado por artistas pesquisadores, e que tem como produto uma obra de arte.

Essa pesquisa segue a linha de Educação e Arte, previsto no ementário do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESCO e tem como título: **POSSO TER DAR O QUE EU SOU: O REPERTÓRIO ARTÍSTICO-CULTURAL NA LINGUAGEM DA MÚSICA - OFICINA DE CANTO E CORAL DA E.M.E.I.E.F ELIZA SAMPAIO ROVARIS EM DIÁLOGO COM O ENSINO DA ARTE**, sendo composta pelo seguinte problema: Como a atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos do sujeito nas aulas de arte?

A problematização se desdobra em questões, que são colocadas para reflexão do problema. Dentre elas destaco: a oficina de Canto e Coral contribui para a qualificação da aprendizagem do aluno? qual a importância da linguagem musical no ensino da arte? quais as relações das linguagens artísticas com a formação cultural do sujeito? o ensino integral pode ser um agente transformador nos processos de educação do sujeito?

Os objetivos resultam em: Identificar as contribuições da oficina de canto e coral para a aprendizagem significativa em arte; Reconhecer a importância da linguagem musical no ensino da arte; Reconhecer as relações das linguagens

artísticas na formação cultural do sujeito; e refletir que o ensino integral pode ser um agente transformador nos processos de educação.

Envolvendo os princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, caracterizo-a como de natureza básica, uma vez que tem, “como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento” (BERVIAN, CERVO E DA SILVA, 1996, p.47). A partir dessa reflexão, compreendo-a também como uma pesquisa qualitativa, uma vez que visa discutir uma realidade observada. De acordo com Bauer (2003, p.65),

Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa. Poderá ser um fim em si mesmo o fornecimento de uma “descrição detalhada” de um meio social específico; pode também ser empregada como uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica.

Além de contemplar uma revisão bibliográfica nas referências disponíveis, desenvolvi um estudo de campo onde busquei “estudar – se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.” (GIL, 1999, p. 72).

Como instrumento de pesquisa utilizei os espaços de narrativa onde segundo Honorato (2008, p. 117) “além de ampliarem a relação pesquisador-sujeito, abrindo, assim, possibilidades de co-autoria consciente.” Visando criar um ambiente lúdico que revivesse na imaginação das crianças que participaram do coral momentos de sua trajetória e as possíveis contribuições no ensino de arte, propus uma oficina. A mesma foi desenvolvida na E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris, localizada no Bairro Tereza Cristina – Criciúma/SC e envolveu 15 crianças do 1º ao 5º ano, todas ex-integrantes da Oficina de Canto Coral, critério adotado para participar da pesquisa.

A oficina intitulada A arte de fazer Cantar, ocorreu no dia 17 de Outubro de 2013 com duração de duas horas em horário contraturno ao estudo das crianças. O projeto Mais Educação ainda é desenvolvido na escola, porém atualmente com outras temáticas. O encontro propiciou a partir das falas, dizeres e fazeres das crianças refletir sobre quais as contribuições trazidas pela atividade na perspectiva do ensino integral indo ao encontro dos dizeres de Gil quando nos diz que “o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”. (1999, p. 72).

Além de me apropriar da concepção de espaços de narrativa, caracterizo essa pesquisa como um estudo de caso, uma vez que

(...) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.(GIL, 1999, p. 72)

Contudo, a partir do entre-cruzamento de falas, dizeres e fazeres pude coletar, enquanto pesquisadora dados fundamentais para uma discussão teórica que resultou nessa produção acadêmica de final de curso. O roteiro de oficina, bem como as autorizações para uso de imagens, fala e escrita estão dispostos nos anexos desse trabalho.

6 ANÁLISE DE DADOS: EM REFLEXÃO UM ESPAÇO DE NARRATIVA COM O CORAL SONHOS DE OLINDA

Após discutir teoricamente com o corpo de autores sobre assuntos relativos ao meu problema de pesquisa, trago em pauta as reflexões resultantes da oficina onde propus um espaço de narrativa envolvendo os integrantes da Oficina de Canto e Coral. Após os encaminhamentos do Termo de Consentimento e das autorizações para uso das falas, imagens e escritas das crianças (em anexo a essa pesquisa) realizei uma proposta (disposta no apêndice da pesquisa) objetivando coletar dados para minha problematização que visa compreender como a atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos estéticos nas aulas de arte.

Dessa forma no dia 17 de outubro de 2013 das 13h30 às 15h30 realizei a oficina “a arte de fazer cantar” enquanto possibilidade metodológica para a pesquisa de campo/coleta de dados de minha pesquisa. A proposta envolveu 15 crianças ex-integrantes do Coral regularmente matriculados em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental na Escola Eliza Sampaio Rovaris, bairro Tereza Cristina – Criciúma/SC conforme relatado anteriormente (capítulo 05).

A atividade foi proposta em quatro etapas nas dependências da escola. Inicialmente pedi que os alunos verbalizassem o nome que gostariam de ser identificados na pesquisa. Sendo assim conto com os olhares de: Beatriz Basílio, Claudemir Josué de Oliveira, Dienifer Inacio Mariano, Elisandra Vargas da Cunha, Érica Premoli Padilha, Gustavo Martins Freitas, Maria Eduarda Vitorino, Rafaela Martins Freitas, Suiane de Oliveira David e Vitória Premoli Padilha.

Na primeira etapa, propus um pequeno vídeo retomando a história do coral, com algumas fotos das apresentações, dos ensaios para que as lembranças e as recordações fossem reavivadas. Todas as crianças estavam ansiosas para ver o que iria acontecer, prestaram atenção, e durante o vídeo, alguns comentavam sobre as fotos, achavam engraçadas algumas cenas e poses feitas por eles. No final do vídeo, deixei que as crianças começassem a falar sobre suas lembranças, Gustavo Martins Freitas se pronuncia “*Nunca vou esquecer da primeira vez que cantei no*

*coral, a Maristela me colocou pra cantar, por que faltou gente*⁸. Gustavo referia-se há uma apresentação realizada na reunião de diretores na prefeitura de Criciúma. Depois dessa fala, todas as outras crianças começaram a comentar sobre suas lembranças criando-se um diálogo interativo.

Figura 5 – Oficina A Arte de Fazer Cantar
Momento da Acolhida



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 6 – Oficina A Arte de Fazer Cantar
Momento da Acolhida



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Durante a conversa, as crianças estavam a vontade para falar o que quisessem. Fui perguntando a elas tudo o que aconteceu na oficina de canto e coral. Na segunda etapa, passei uma apresentação de slides com mais algumas fotos, contando a história do coral, sua existência, o por quê ele foi criado e no fim, fiz algumas perguntas relacionadas a problematização. Durante a apresentação comentei um pouco que a oficina de canto e coral foi criada no ano de 2011 através do programa do MEC. As crianças a princípio não entenderam o que significava, não sabiam o que falar, lembrei a elas então que todas as oficinas feitas em horário contraturno ao que elas estudavam dentro da sala de aula normal, faziam parte do programa. Nesse momento Rafaela comentou: *“não gostava quando era oficina, por que dai as turmas ficavam separadas, ai quando juntava todo mundo, a gente cantava tudo errado, berrando”*.

No início do projeto, quando foi implantado na escola a oficina de canto e coral era apenas uma atividade para as crianças aprenderem música, pois de acordo com a legislação vigente é obrigatório nas escolas. Porém com o decorrer do projeto e o interesse das crianças aumentou e seus reflexos começaram a surgir na postura, na participação, na assiduidade e na forma de compreender a arte.

⁸ Opto por destacar a fala das crianças em itálico para evidenciar a sua autoria.

Acreditamos que o ensino da música, a construção do cantar (o ensino do canto) devem ser desenvolvidos através da apropriação ativa espontânea e orientada, e não impostos ao sujeito (aluno). É preciso criar, ousar, fundamentar e acreditar no potencial individual do aluno, mas antes do professor, de nós mesmos. (SPECHT, BUNDCHEN, 2009, p. 75)

Continuando a apresentação dos slides, iniciei o assunto, em relação ao relacionamento deles com as maestrinas. A resposta foi geral: era bom. Não satisfeita com a resposta, perguntei como eram os ensaios com cada maestrina? Érica responde rapidamente: *“o da Duda era o mas engraçado a gente dançava outras músicas que não cantávamos no coral”*. Por alguns minutos ficaram rindo e rememorando as danças e as músicas que faziam nesses minutos de descontração que tinham nos ensaios. Momentos que eles utilizavam o corpo pra expressar sentimentos proporcionados pela música, assim aproveitei a descontração para ouvir o que saía de assunto entre eles sobre o coral. Foi quando começaram a cantar as músicas que eles dançavam, nos ensaios e a fazer as coreografias feitas durante as músicas cantadas no coral.

É comum, nas aulas de música, que os educadores utilizem como recurso pedagógico o gesto, o movimento corporal para trabalharem com seus alunos alguns fatores relevantes para a construção do conhecimento musical, sendo o gesto corporal umas das formas de vivenciarmos a música (RODRIGUES, 2009, p. 37).

Essa relação que existe entre a música e a dança, traz diferentes formas de apreciação musical. As crianças enquanto estão dançando estão sentindo a música e expressando seus sentimentos através dos movimentos feitos pelo seus corpos. Nesse momento mostrei mais três vídeos a eles, onde apareciam cantando nos ensaios e em uma apresentação feita na escola, em uma reunião de pais.

Figura 7 – Oficina A Arte de Fazer Cantar



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 8 – Oficina A Arte de Fazer Cantar



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Chegando na terceira etapa, sem perceber pois a conversa estava boa, fiz algumas perguntas aos ex-participantes do coral, buscando saber o que mais marcou nas atividades do coral. As respostas foram unânimes: as músicas, destacando as músicas Era uma Vez e Trem da Alegria⁹. Outros destacaram que os ensaios com as professoras Eduarda e Laís e o modo como elas ensinavam as músicas foi o ponto alto das oficinas.

Em seguida questionei os alunos sobre o que aprenderam durante a trajetória na oficina de Canto e Coral. A grande maioria respondeu que as contribuições foram aprender a cantar, a ter respeito e a melhorar a concentração. Rafaela destacou: *“Aprendi a ser mais atenciosa, mais educada e mais dedicada e aumentou minhas notas”*.

Buscando as relações que existe entre o ensino da arte e a oficina de Canto e Coral, fiz a seguinte pergunta: o coral ajudou minha aprendizagem na sala de aula? Como? Claudemir responde *“Sim, o coral me ajudou muito”* e Gabriel Felício complementa: *“Na imaginação”*. Rafaela e Kauane respondem: *“Quando a professora fala a gente fica quieto, antes eu ficava conversando, agora eu me comporto”*. São falas que conseguimos perceber a influência que a oficina de canto e coral proporciona a outras matérias/disciplinas, não somente com a de arte. Com isso fiz a próxima pergunta, pois queria saber em quais disciplinas que o coral contribuiu na melhora da aprendizagem? Claudemir levanta o dedo e fala *“O coral me ajudou em Português, na Matemática”*.

[...]em particular: aptidão musical, estabilidade emocional versus instabilidade, criatividade, competência social, extroversão/introversão, neurose, psicomotricidade, concentração, rendimentos escolares, gerais nas chamadas disciplinas principais, motivação para aprender e produzir, autoestima, pensamento criativo, inteligência. (BASTIAN, 2009, p. 126-127)

Essas relações são importantes para verificar se os alunos compreendem que o projeto contribuiu para sua trajetória escolar. Nesse viés proponho uma nova pergunta: As aulas de arte, tinham relação com o coral? Algumas crianças não sabiam responder, porém afirmam que a música que eles aprenderam no coral é arte. Isso fica claro na fala de Érica: *“Sim, tinha as músicas, dança, a música é a arte.”* Outras duas meninas conversam entre elas e respondem, usando as mesmas palavras. Rafaela protagoniza: *“Sim, porque o coral desenvolveu sentimentos e faz a*

⁹ Era uma vez – Toquinho – Letra da Música em anexo no final deste trabalho. Certos Amigos – Nós Naldea – Letra da Música em Anexo no final deste trabalho.

gente expressar nos desenhos” Já Suiane acrescenta junto com à fala da amiga que *“tudo isso é a concentração”*. Essa palavra aparece de forma muito frequente nas respostas das crianças. Em decorrência disso concluo a análise de dados destacando que o processo de atenção e concentração foram os fatores cruciais revelados pelas crianças.

Por fim, na quarta e última etapa convido os alunos a cantarem as músicas que aprenderam no coral remontando as mesmas posições que eles ficavam nas apresentações. As crianças ficaram felizes entusiasmadas e conversam entre elas, lembrando uma a outra onde eram os seus lugares, suas posições e os repertórios do coral.

Figura 9 – Oficina A Arte de Fazer Cantar

Momento Onde Cantamos Novamente as Músicas do Coral



Fonte: Acervo da Pesquisadora

6.1 PROJETO DE EXTENSÃO

TEMA/TÍTULO: Oficina de canto e coral

EMENTA: A música como linguagem da arte. técnicas vocais. expressão corporal.

CARGA HORÁRIA: 16h/a

PÚBLICO ALVO: Alunos da educação infantil e ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA:

No decorrer dessa pesquisa, venho destacando a importância da linguagem musical e a hibridização das linguagens para a aprendizagem do aluno. Dessa forma busco desenvolver uma oficina que proporcione experiências significativas para a formação cultural do sujeito, onde a linguagem da música, que se faz presente na escola através da lei Nº 11.769, possa desenvolver capacidades de percepção e compreensão a partir do ritmo, da harmonia, e da melodia. Ela possibilita ao aluno a oportunidade de conhecer outras culturas, repertórios, instrumentos. Inúmeras são as possibilidades de ensinar e aprender música. na educação infantil por exemplo, quando a música é trabalhada através da relação do movimento com a palavra as crianças desenvolvem com mais facilidade a imaginação e a sua expressão.

A educação estética visa o desenvolvimento do homem integral, à constituição do sujeito criativo e volitivo, pois ela é a possibilidade de um sentido estético e ético, que articula razão e sensibilidade à existência cotidiana, na qual a vontade de transformação pessoal e coletiva e a formação dessa vontade sejam um desejo e uma experiência cultural e histórica, visto que, como diz Vygotsky (1970), a arte é o social em nós, portanto, a força de transformação do mundo (MOLON, 2007, p. 129).

Nesta perspectiva idealiza-se que o aluno tenha essa experiência na oficina de canto e coral para a sua transformação dentro e fora da sala de aula. Conceitos inerentes ao coral como uma possibilidade dinâmica para a aprendizagem da música, oportunizando a construção de conceitos importantes sobre a linguagem musical, bem como desenvolvendo valores atitudinais como, respeito e a interação com o grupo.

OBJETIVO GERAL: Incentivar os alunos da educação infantil e ensino fundamental do Município de Criciúma a participação na Oficina de Canto e Coral.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprofundar conceitos sobre a linguagem da música.
- Conhecer técnicas vocais;
- Oportunizar a experiência de cantar.

METODOLOGIA

1º ENCONTRO - 4 h/a

Formarei um círculo no chão com as crianças e ao meio, espalharei vários instrumentos musicais feitos com materiais reciclados para a vivência e experiência com diferentes sons. Cantaremos algumas cantigas de roda e faremos algumas dinâmicas.

2º ENCONTRO - 4 h/a

Experiências com técnicas vocais. A experiência do cantar. Apreciação de vídeos lúdicos sobre a história da música.

3º ENCONTRO - 4 h/a

Começarei a oficina fazendo o aquecimento da voz e em seguida mostrarei algumas letras de músicas para eles escolherem, pois vão ser as músicas que o coral vai cantar nos ensaios e possíveis apresentações.

4º ENCONTRO - 4 h/a

Testes de audição propiciando o cantar e o movimentar. com as vozes agrupadas daremos início aos ensaios criando coreografias.

REFERÊNCIA

MOLON, Susana Inês. **Constituição do sujeito volitivo e criativo: Educação estética em Vygotsky**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim desse ciclo, acredito ter alcançado meus objetivos, dos quais, o geral, era encontrar reflexões para o problema que norteou esta pesquisa. Concluo que a oficina de canto e coral enquanto oficina contraturno no ensino integral pode contribuir para a aprendizagem, a concentração e a imaginação das crianças.

É importante ressaltar aqui, que o ensino da Arte normalmente contemplam somente uma linguagem. Ou em casos específicos, contempla-se as linguagens de forma isolada. Acredito que a hibridização das linguagens, é tão importante quanto trabalhar conteúdos/matérias isoladas. Podemos destacar que quando se trabalha música nas escolas, ela pode ser abordada de diferentes formas, mas sempre com o mesmo objetivo, o de transformar, agradar, aflorar sentimentos e fazer com que as crianças tenham autoconhecimento, criatividade, imaginação, concentração e o principal que é o de reconhecer os códigos específicos presentes em cada linguagem.

Acredito que seja importante destacar também o envolvimento que as crianças ex-participantes da oficina, tiveram para a minha pesquisa e também para a oficina em si, pois se eles não mostrassem interesse e disposição para participar e aprender conosco, não teríamos conseguido tais resultados.

Experiências como esta de proporcionar a aprendizagem a partir da linguagem musical e o reconhecimento são fundamentais para a formação de um sujeito mais crítico e humano em relação ao ambiente em que vive. Acredito que toda aprendizagem é transformadora e se renova a cada dia. Nosso olhar se modifica conforme nossas vivências, e assim muitas experiências estéticas ainda vão acontecer.

Me emociono ao ver que o sonho que era de minha mãe e pode virar realidade pelas mãos de suas amigas, colegas de trabalho e filha.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. 9 ed. São Paulo: Martins Ed., 1980.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.
- BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música: Experiências de Apreciação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BUENO, Francisco da Silveira, **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD: LISA, 1996.
- CARMO JR. **A voz: entre a palavra e a melodia**. Revista de Literatura Brasileira. São Paulo, n. 4/5, 2004.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 1996.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HOWARD, Walter. **A música e a criança**. 3 ed. São Paulo: Summus ed., 1984.
- LEITE, Maria Isabel F. Pereira. .Educação e as linguagens artístico-culturais: In: **Educação e arte :as linguagens artísticas na formação humana**,Campinas, SP :Papirus, 2008.
- LEITE, Maria Isabel F. Pereira. . **Desenho infantil: questões e práticas polêmicas**. In: KRAMER, Sonia; Leite, Maria Isabel F. Pereira (org.). **Infância e produção cultural**, 3.ed São Paulo : Papirus, 2003.
- MATHIAS, Nelson. **Coral um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.
- MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e (Org.) (). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**.

2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, Infância e Formação de professores: Autoria e transgressão**/Luciana Esmeralda Ostetto, Maria Isabel Leite - Campinas, SP: Papyrus, 2004

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SNYDERS, Georges, 1917-. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

WISNIK, José Miguel. . **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ANEXO

ANEXO 01 – ROTEIRO DE OFICINA PARA ESPAÇOS DE NARRATIVA

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Acadêmica: Eduarda Cardoso Varmeling
Orientador: Prof. Marcelo Feldhaus**

Oficina para coleta de dados 17/10/13

Duração: 2 horas.

Fio Condutor da Pesquisa?

Como a atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos estéticos nas aulas de arte?

Roteiro:

- **1º momento:** Receberei os alunos convidados e autorizados em uma sala de aula, onde instalarei o data show e arrumarei a sala com as carteiras em forma de círculo para ter melhor contato com as crianças. A partir de algumas imagens irei provocar perguntas visando rememorar a imaginação dos participantes sobre a Oficina de Canto Coral. Suas falas, seus dizeres, suas lembranças.
- **2º momento:** Em uma apresentação de slides irei perguntar/mostrar aos alunos toda a trajetória do coral até os momentos de suas apresentações. Como foi escolhido o nome, a criação da roupa/bata e sua estampa, como eram os ensaios e a sua relação com a maestrina. Irei também mostrar um vídeo com eles cantando em suas apresentações e nos ensaios. Todas as falas, olhares e expressões serão filmados.
- **3º momento:** A partir de uma ficha com perguntas, solicitarei que as crianças respondam: O que mais marcou nas atividades do Coral? O que mais gostava

e o que não gostava na Oficina? O que aprendi? O coral ajudou minha aprendizagem na sala de aula? Como? Cite um exemplo. Quais disciplinas que o coral contribuiu na melhora da aprendizagem? As aulas de arte tinham relação com o coral?

- **4º momento:** Vou convidar a todos os alunos para novamente escolhermos e cantarmos uma das músicas do repertório do coral. A partir daí faremos uma experiência, sendo que as falas serão o elo fundamental para a coleta de dados em minha pesquisa nesse momento.

ANEXO 02 – LETRA DAS MÚSICAS

ERA UMA VEZ

TOQUINHO

Era uma vez
 Um lugarzinho no meio do nada
 Com sabor de chocolate
 E cheiro de terra molhada...
 Era uma vez
 A riqueza contra
 A simplicidade
 Uma mostrando prá outra
 Quem dava mais felicidade...
 Prá gente ser feliz
 Tem que cultivar
 As nossas amizades
 Os amigos de verdade
 Prá gente ser feliz
 Tem que mergulhar
 Na própria fantasia
 Na nossa liberdade...
 Uma história de amor
 De aventura e de magia
 Só tem haver
 Quem já foi criança um dia...(2x)
 Era uma vez
 Um lugarzinho no meio do nada
 Com sabor de chocolate
 E cheiro de terra molhada...
 Era uma vez
 A riqueza contra
 A simplicidade
 Uma mostrando prá outra
 Quem dava mais felicidade...
 Prá gente ser feliz
 Tem que cultivar
 As nossas amizades
 Os amigos de verdade
 Prá gente ser feliz
 Tem que mergulhar
 Na própria fantasia
 Na nossa liberdade...
 Uma história de amor
 De aventura e de magia
 Só tem haver
 Quem já foi criança um dia...
 Era uma vez
 A riqueza contra
 A simplicidade
 Uma mostrando prá outra
 Quem dava mais felicidade...
 Prá gente ser feliz
 Tem que cultivar
 As nossas amizades
 Os amigos de verdade
 Prá gente ser feliz
 Tem que mergulhar

Na própria fantasia
Na nossa liberdade...
Uma história de amor
De aventura e de magia
Só tem haver
Quem já foi criança um dia... (4x)

CERTOS AMIGOS

NÓS NALDEIA

Quando esse trem
De alegria vara
A vida da gente
Sempre que a estação
Mais perto é o nosso coração
Difícil é saber na hora
O que a gente sente
Se certos amigos não mostram
Que o mundo ainda
É bom... pra saber
Que tenho você
Do meu lado
Me sinto mais forte
Quero beijar o teu rosto
E pegar tua mão
Se cada estrela do céu
É um amigo na terra
A força do acaso
Do encontro
É uma constelação lumiar
De que planeta você é
Eu faço o que você quiser
Em troca do teu amor
Posso te dar o que eu sou
Amigo é o cobertor
Bordado de estrelas, estrelas
Constelação nave louca
A vida é pouca
E o que vale é se querer
Mais e mais que mais

ANEXO 03 – AUTORIZAÇÕES

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A Arte de fazer Cantar**. O (a) sr(a): **Eliane Alexandre** Diretora da Escola **E.M.E.I.E.F. Eliza Sampaio Rovaris** foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica **Eduarda Cardoso Varmeling** (telefone: 9649-1961) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor **Marcelo Feldhaus** (Telefone:9619-0594).

Criciúma (SC) 10 de Outubro de 2013.


Eliane Alexandre
 Diretora
 Matr. 51581

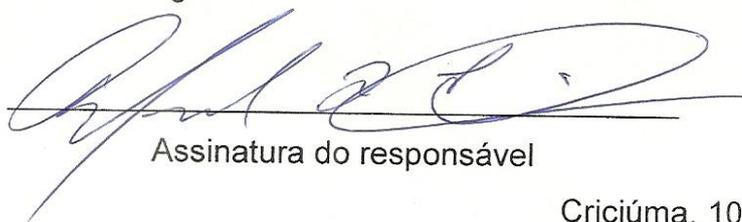
Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

Estado de Santa Catarina
 Secretaria Municipal de Educação
 E.M.E.I.E.F. ELIZA SAMPAIO ROVARIS - 4201400
 VILA DONA TEREZA CRISTINA - CRICÍUMA
 DECRETO DE CRIAÇÃO Nº. 11/1977
 DECRETO DE TRANSFORMAÇÃO Nº. 215/00

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Rafael Zuchinali Seixas portador do RG 43854810 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Custans Martins Freitas aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 3º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,



Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Adriana Pedro Piumdi portador do RG 55183913 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Erica Piumdi Padilha aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 5º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,



Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Nadia R. Oliveira portador do RG 4.509.094 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Suiane de Oliveira David aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 5º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Nadia R. Oliveira

Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Adriana Pedro Premeli portador do RG 518.391-3 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Vitorio Premeli Padilha aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 4º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Adriana Pedro Premeli

Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Crístiane Imacio portador do RG 5.213.011-8 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Quemifer Imacio mariane aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 3º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Crístiane Imacio

Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Patricia R Vargas moelholz portador do RG 5024634 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Olímpiara Vargas da Cunha aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 3º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Patricia R Vargas moelholz

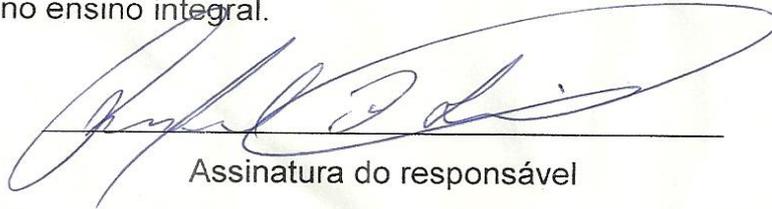
Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Rafael Zuclinski Freitas portador do RG 4385480 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Rafaela martins Freitas aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 5º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,



Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Deise Cristina Vitorino portador do RG 4.714.639 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Maria Eduarda Vitorino de Mattos aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 3º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,



Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Eliete das Tassas portador do RG 3.179.2898 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Claudemir Josué de Oliveira aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 4º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Eliete das Tassas

Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, Cotia Regina y Mochado portador do RG 50284631 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Beatriz Basilio aluno da Escola E.M.E.I.E.F Eliza Sampaio Rovaris da turma 3º como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (Eduarda Cardoso Varmeling) acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo refletir sobre as construções e as ampliações dos conhecimentos em arte, através da atividade de Canto e Coral enquanto oficina contraturno no ensino integral.

Atenciosamente,

Cotia

Assinatura do responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013